



RECUPERANDO UMA ÁREA CILIAR DE PROTEÇÃO DE NASCENTES

Rocha, L.M.E. , Martinelli, V., Flynn, M.

Universidade Presbiteriana Mackenzie. Rua da Consolação, nº. 896. São Paulo SP.

INTRODUÇÃO

A recuperação de uma área ciliar é de grande importância para a redução dos processos de erosão e assoreamento dos corpos hídricos, redução da perda de solo, recomposição da rede de corredores ecológicos para a fauna interligando os fragmentos florestais remanescentes da região. Os corredores auxiliam na dispersão e substituição de espécies, que exigem elevada diversidade e forte interação entre fauna e flora, já que animais poderão transitar entre fragmentos através das áreas de proteção permanentes (APP) dos cursos d'água, dispersando propágulos vegetais (RODRIGUES, GANDOLFI & NAVE, 2006) O Código Florestal, Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965, estabelece a zona ciliar como uma área de preservação permanente, ou seja, uma reserva ecológica que não pode sofrer qualquer alteração, devendo permanecer sua vegetação na condição original. A área ciliar em questão está situada no Município de Socorro, SP, pertence à microbacia hidrográfica do Ribeirão do Meio, e corresponde ao entorno de uma das 18 nascentes que compõem essa microbacia. Essa região encontrava-se completamente degradada e coberta por gramíneas, e antes de isolada era utilizada como

pasto. As mudas do consórcio implantado foram doadas pelo Projeto Copaíba, uma ONG que se localiza na região estudada e atua na Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, visando a conservação da Mata Atlântica, principalmente no sentido de restauração e preservação de matas ciliares e de educação ambiental. O Projeto Copaíba trabalha com a conscientização dos proprietários locais na importância da preservação das matas ciliares, desenvolvendo projetos com a comunidade rural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente a área foi cercada e isolada por um período de 1 ano e sete meses. Então foram eliminadas as espécies oportunistas que se instalaram no local, a terra foi devidamente

preparada e o consórcio de mudas foi implantado ao acaso, com as seguintes espécies: 11 *Cedrela fissilis* (Cedro); 1 *Campomanesia xanthocarpa* (Gabioba); 4 *Psidium guajava* (Goiabeira); 1 *Lonchocarpus muehlbergianus* (Guiana); 4 *Sequiaria langsoffii* (Limão-bravo); 5 *Guazuma ulmifolia* (Mutambu); 8 *Chorisia speciosa* (Paineira); 2 *Bauhinia forficata* (Pata-de-vaca); 7 *Pseudobombax grandiflorum* (Embiruçu), totalizando 43 mudas. Foi adotado o plantio das mudas ao acaso, sem uma ordem, a não ser a de evitar plantar mudas da mesma espécie muito próximas umas das outras, partindo do pressuposto de que os propágulos das diferentes espécies germinam e crescem ao acaso na natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediu-se a altura de cada indivíduo plantado, calculando-se a média das alturas para cada espécie: *C. fissilis*, 59,72cm; *C. xanthocarpa*, 70cm; *P. guajava*, 47,5cm; *L. muehlbergianus*, 90cm; *S. langsoffii*, 48cm; *G. ulmifolia*, 66cm; *C. speciosa*, 71,43cm; *B. forficata*, 63,5cm; *P. grandiflorum*, 75,86cm. Este consórcio apresenta diversidade inicial, avaliada pelo índice de Shannon de 2,16. Pela utilização de espécies nativas, por ser uma Área de Preservação Permanente (APP), há maior probabilidade de se ter aí os polinizadores específicos, dispersores de sementes e predadores naturais, importantes para que as populações implantadas tenham suas reprodução e regeneração natural asseguradas. A área de replantio fica entre uma área de regeneração natural onde ocorre o predomínio de *Machaerium nycitans* (Bico-de-pato), que, por atuar como principal doador de sementes neste local, pode eventualmente ocasionar também o crescimento de árvores desta espécie por entre as mudas plantadas e um fragmento de mata que não sofreu até o momento nenhum tipo de degradação sendo possível que os animais dispersem as sementes das espécies deste fragmento, bastante diversificado, para a área repovoada, assegurando maior diversidade futura. Segundo o inciso II no artigo 2º, da lei já citada, constitui área de preservação permanente a área

situada ao redor de nascente ou olho d'água, ainda que intermitente, com raio mínimo de cinquenta metros de tal forma que proteja, em cada caso, a bacia hidrográfica contribuinte. Por ser um "projeto piloto" este trabalho ocupou uma área suficiente para que se analise a eficiência do consórcio utilizado através de um monitoramento semestral da área replantada e avaliação da taxa de pega e crescimento de cada espécie.

CONCLUSÃO

É preciso aguardar o crescimento das mudas para verificar se o trabalho foi feito da melhor forma, pois só após colher os resultados e analisá-los será possível dizer se o consórcio utilizado, a diversidade, e a quantidade das espécies foram ideais, bem como a integração com o ambiente natural já existente, visando a garantia da preservação da nascente. Considerando que os resultados observados sejam semelhantes aos esperados será possível aplicar as mesmas técnicas em áreas maiores, conservando e recuperando matas ciliares, restaurando as regiões de impacto e garantindo melhor qualidade para as águas das nascentes e bacias hidrográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES R.R., GANDOLFI S. & NAVE A.G., 2006 Programa de Adequação Ambiental da Microbacia do Meio, Socorro, SP - Relatório preliminar LERF - Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP).

RODRIGUES, R.R & LEITÃO H.F, 2004 - Matas Ciliares: Conservação e Recuperação - Editora da Universidade de São Paulo- São Paulo, SP.